

EM BREVE

NOVOS EQUIPAMENTOS DE ALTA TECNOLOGIA, QUE CHEGARÃO A TODAS AS DELEGACIAS, AJUDARÃO A POLÍCIA CIVIL A COMBATER O CRIME ORGANIZADO

A serviço da polícia

Carlos Carone

Referência nacional na área de inteligência, a Polícia Civil do Distrito Federal planeja equipar cada uma das 27 delegacias da cidade com instrumentos de alta tecnologia usados no combate ao crime organizado. Os equipamentos, projetados para filmar, fotografar e captar sons sem levantar suspeitas são testados no último andar de um prédio no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

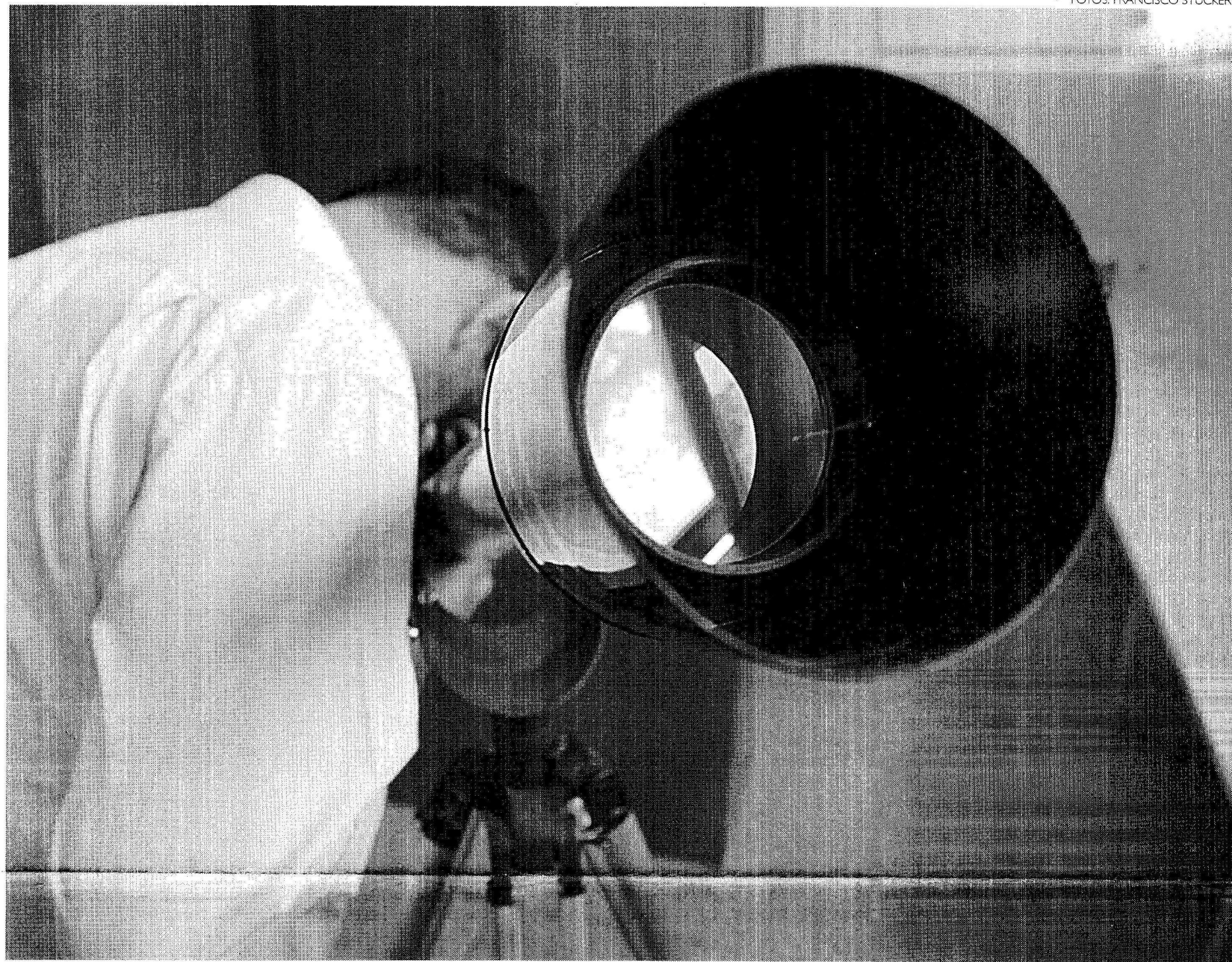
É lá, sob vigilância permanente de câmeras de vídeo e com o acesso protegido por senhas que fazem o reconhecimento por meio de impressões digitais, que funciona a Divisão de Inteligência (Dipo). Atualmente, 50 policiais, entre agentes e delegados, fazem parte da divisão.

Para entrar na Dipo, todos passam por um curso de formação na Agência Brasileira de Inteligência (Abin) que capacita, em média, cinco policiais por ano. Os agentes trabalham, especificamente, com o fator *surpresa*. Como eles, outros policiais, lotados nas delegacias circunscricionais do DF, aprenderão a operar, por exemplo, com microcâmeras acopladas a um simples óculos de sol ou o equipamento usado para a perfeita captação de som ambiente.

■ Informações vitais

Antes de grandes operações, que podem resultar na prisão de criminosos, equipes especializadas da Dipo reúnem uma série de informações vitais para o sucesso das intervenções policiais. Agentes infiltrados filmam as ações dos suspeitos, tiram fotos e fazem interceptações telefônicas que ajudam a definir o planejamento que a polícia adotará na operação.

Os equipamentos que serão usados também nas delegacias foram essenciais para o sucesso, por exemplo, da Operação Galileu. A ação foi criada para desarticular uma quadrilha que vinha fraudando concursos públicos de todo o País. O desfecho do planejamento, iniciado em novembro de 2004, ocorreu somente em maio do ano passado,



■ POLICIAIS JÁ AVALIAM OS INSTRUMENTOS PROJETADOS PARA FILMAR, FOTOGRAFAR E CAPTAR SONS SEM LEVANTAR SUSPEITAS, EM UM PRÉDIO NO SETOR DE INDÚSTRIA E ABASTECIMENTO

durante a prova para agente penitenciário federal, promovida pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe) da Universidade de Brasília (UnB).

Foram presas 60 pessoas acusadas de participarem do esquema que seria liderado pelo ex-funcionário do Tribunal de Justiça do DF, Hélio Garcia Ortiz, 51 anos. Segundo o diretor do Departamento de Atividades Especiais (Depate), delegado Celso Ferro, a implementação

tecnológica e a capacitação profissional dos agentes são fatores essenciais para o desempenho do trabalho de inteligência.

■ Golpes certos

Essas duas qualidades resultam na produção do conhecimento necessário para identificar os criminosos. Celso Ferro lembra que o trabalho de inteligência provoca golpes certos no crime organizado. "Quando a Divisão de Operações Especiais (DOE) entra

em ação, a inteligência informou onde estão os criminosos, o que estão fazendo e com que tipo de armas eles podem estar", afirma.

Além da Abin, a Dipo possui um sistema de integração com órgão de inteligência das Forças Armadas, Ministério Público e do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). "Compartilhamos informações importantes com as outras inteligência que acabam ajudando no desfecho de algumas inves-

tigações", explica o delegado.

A divisão também é pioneira na implementação de sistemas de gestão de interceptação telefônica. Os computadores da Dipo têm capacidade para monitorar e gravar centenas de horas de conversas simultâneas. Durante a vista da equipe do **Jornal de Brasília** à base da inteligência, grupos de policiais se dividiam em cabines para fazer o monitoramento de escutas telefônicas.

A Dipo está prestes a dar

outro grande passo em sua capacidade tecnológica com a instalação de um supercomputador. Conhecida como *Cérebro*, a máquina viabilizará o compartilhamento de bancos de dados com outros departamentos de polícia e possibilitará ainda o monitoramento de criminosos em outros estados. "É um avanço muito grande. Em pouco tempo, poderemos saber também se algum suspeito aqui do DF foi preso em outras regiões", ressalta Celso Ferro.